

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

Colocar a temática da « Pedagogia da alternância » em sua forma plural de *alternâncias* (SILVA, 2003) é importante para demonstrar como a expressão é recente e também sua amplitude antropológica para construir alternativas socioeducativas às formas escolares habituais. Com efeito, a alternância em seu sentido amplo, em sua significação inicialmente temporal, é uma atividade cíclica elementar de todo organismo vivo. Desenvolver seu potencial específico de formação humana e social para autonomizar as pessoas e seus ambientes demanda pedagogias de conscientização tanto pessoais e sócio-institucionais como eco-cósmicas. Dimensões complexas em que é pioneira, no Brasil, a formação pela e para a alternância dos Centros Familiares de Formação por Alternância - CEFFAs (Cf. Revista da Formação por Alternância, Brasília). Esses CEFFAs visam fazer da alternância educativa estudo/trabalho um sincronizador sócio-ecológico da formação (PINEAU, 2004).

A denotação inicial da alternância é a da mudança temporal por repetição de dois movimentos diferentes (alter: outro), mas ligados: repetições fisiológicas ultrarrápidas dos batimentos do coração ou mais lentas da respiração; sucessão circadiana do dia e da noite, das atividades e do sono; formas de organização do tempo, semanais, mensais e anuais entre atividades pessoais, de trabalho, de repouso, de formação; ritmo das estações; ciclos econômicos a serem regulados; mudanças políticas a serem administradas.

O simples enunciado dessas formas múltiplas de alternâncias deixa entrever a complexidade dos problemas colocados para se passar de um modo imposto de justaposição de atividades fragmentadas e não conectadas a um modo apropriado, integrado, ligando-as de acordo com um ritmo pessoal. De acordo com o inspirador brasileiro de Bachelard no que se refere à ritmanálise, Lucio Pinheiro dos Santos, o ritmo é a única maneira de colocar em forma as mais diversas energias.

Esse ajuste por ritmo-formação exige pelo menos três aprendizagens: a dos espaços, a dos tempos (a serem ligados uns aos outros) e a de sua ligação. Por exemplo, para tornar formadora a alternância dia/noite, estar permanentemente em formação, 24 horas por dia, é necessário que se

PINEAU, G. Pedagogia da alternância. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

aprenda a viver, de um jeito próprio, os movimentos da noite, os do dia e a relação entre eles. A exploração dessa atualização de uma unidade de formação permanente a partir de potenciais de movimentos contrários, diurnos e noturnos levou à construção de uma teoria da formação em dois tempos, experiencial e formal, e três movimentos, subjetivação, socialização e ecologização (Cf. PINEAU, 2004).

Institucionalmente, no Brasil, as primeiras experiências em pedagogia da alternância surgiram no meio rural, em 1959, no Estado do Espírito Santo. Elas nasceram como prolongamento de experiências francesas, surgidas em 1936-1937, e italianas do início dos anos 1960. Elas se dispersaram e se multiplicaram em sete redes na maior parte dos estados brasileiros (QUEIROZ, 2004; 2009; RODRIGUES, 2008). O início dos anos 2000 assistiu a um forte movimento de cooperação entre essas redes, para a formação universitária dos monitores e para formalizar uma pedagogia e até mesmo uma engenharia da alternância, por meio de procedimentos que alternavam de forma integrativa pesquisa, ação e formação: seminários internacionais (UNIÃO NACIONAL DAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS DO BRASIL, 1999; 2002); criação, em Brasília, em 2003, de uma Equipe Pedagógica Nacional e, em 2005, da Revista da Formação por Alternância.

De 2002 a 2004, um Mestrado internacional, Formação e Desenvolvimento Sustentável permitiram a uma primeira turma de 17 monitores conceptualizar suas experiências. As 17 dissertações consolidaram quatro pilares de uma alternância educativa, segundo o modelo estabelecido por Pedro Puig Calvo. Dois pilares indicam as finalidades: uma formação integral das pessoas e um desenvolvimento dos ambientes, os dois outros fornecem os meios: uma associação local de base para uma organização participativa e uma metodologia de alternância integrativa. Como se pode ver, apenas a pedagogia não é suficiente. Ela é necessária, mas só pode se desenvolver plenamente de acordo com as finalidades de desenvolvimento humano e social perseguidas energeticamente, com uma organização participativa e de parceria (GIMONET, 2007). Os principais conhecimentos adquiridos por essa primeira turma de atores/autores pioneiros foram publicados em 2009, em um livro em francês (PINEAU, BACHELART, COUCEIRO, GIMONET, PUIG).

A consideração relativamente recente, de forma educativa e institucional, desses movimentos temporais cíclicos, vitais, multiformes e complexos pode construir alternativas ao tempo integral escolar clássico? Três fatos parecem ser promissores nesse sentido:

- a fragmentação desse tempo integral clássico em aprendizagens ao longo da vida e em todos os seus setores;
- o fortalecimento dessas formações em alternância, desde as formações técnicas curtas, rurais, artesanais e industriais até as formações longas, profissionais, universitárias e existenciais;
- e, enfim, sua internacionalização. O desenvolvimento atual no Brasil se inscreve em uma internacionalização do movimento da alternância, para a qual ele contribui intensamente, nas Américas (GARCIA-MARIRRODRIGA; DURAND,2009), na África, na Ásia e na velha Europa a ser rejuvenescida (GARCIA-MARIRRODRIGA; PUIG CALVO, 2007).

GASTON PINEAU

GARCIA-MARIRRODRIGA, R.; DURAND, J. C. *Alternancia y construccion de alternativas educativas*: la aventura de una formacion-accion-investigacion universitaria. Madrid: Mino y Davila, 2009.

GARCIA-MARIRRODRIGA, R.; PUIG CALVO, P. *Formacion en alternancia y desarrollo local*: el movimiento educativo de los CEFFA en el mundo. Santa Fe: AIDEFA, 2007.

GIMONET, J.-C. *Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs*. Petrópolis: Vozes, 2007.

PINEAU G.; OUVRAGE – PUIG, P.; GIMONET, J-C ; COUCEIRO, L. ; BACHELART, D. ; SOSSAI, C.C.(préf). *Alternatives socio-éducatives au Brésil*. Expérience d'un master international. Ed. L'Harmattan, Janvier-mars 2009, Coll. IDEFA, 292 p. France.

PINEAU, G. Pedagogia da alternância. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

PINEAU, G. et al. *Alternatives socio-éducatives au Brésil: expérience d'un master international*. Paris : L'Harmattan, 2000.

PINEAU, G. *Temporalidades na formação: rumo a novos sincronizadores*. São Paulo: Triom, 2004.

QUEIROZ, J. B. P. *Construção das escolas famílias agrícolas no Brasil*. 2004. Tese (Doutorado) - Universidade de Brasília, Brasília.

QUEIROZ, J. B. P. La formation en alternance: les jeunes agriculteurs familiaux au Brésil. In: PINEAU, G. et al. *Alternatives socio-éducatives au Brésil*. Expérience d'un master international. Ed. L'Harmattan, Janvier-mars 2009, Coll. IDEFA, 2009. p. 39-47.

Revista da Formação por Alternância, ano 1, No 1, 2005 Brasília, UNEFAB, Coord. João Batista Begnami, Thierry De Burghgrave.

RODRIGUES, J. A. *Práticas discursivas de reprodução e diferenciação na pedagogia da alternância*. 2008. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória,

SILVA, L. H. *As experiências de formação de jovens do campo: alternância ou alternâncias?* Viçosa: Editora UFV, 2003.

UNIÃO NACIONAL DAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS DO BRASIL. *Formação em alternância e desenvolvimento sustentável*. Brasília: Segundo Seminário Internacional, 2002

UNIÃO NACIONAL DAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS DO BRASIL. *Pedagogia da alternância, alternância e desenvolvimento*. Salvador: Primeiro Seminário Internacional, 1999.

PINEAU, G. Pedagogia da alternância. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM